

Uma 'má idéia', agora quase aceita

Há cerca de dois anos, o ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, começou a defender com insistência a tese de desindexação da economia, como única forma eficaz de combater a inflação, mas sua proposta jamais foi discutida no governo. Pelo contrário, o ministro foi muito ironizado por colegas de Ministério.

Agora que a missão do Fundo Monetário Internacional que está no Brasil afirma que a inflação não cai devido à indexação geral, que é o processo de corrigir em intervalos regulares diversos fatores, como salários, prestações do BNH, câmbio, depósitos, títulos e papéis do mercado financeiro, a maior parte com base na correção monetária, os ministérios da Fazenda, do Planejamento e o Banco Central podem ser levados a concordar que é necessário alterar esse processo, para combater a inflação, embora afirmem que não têm a fórmula para isso.

A tese de Camilo Penna é que a correção monetária realimenta a inflação, e a solução, a seu ver, é aplicar um redutor sobre o valor da correção, que, assim, gradativamente seria diminuído. Com a correção monetária menor, os reajustes sobre os outros fatores seriam inferiores, criando condições efetivas de conter a inflação.

O atual diretor da Cacex, Carlos Viacava, então secretário-geral do Ministério da Fazenda, foi o primeiro a ironizar a tese de Camilo Penna, afirmando: "É só me ensinar como se vendem títulos públicos federais sem correção monetária e como se financiam os gastos das empresas estatais, sem ser por meio da colocação de títulos, que tudo bem".

Viacava disse, também, que o fim da correção monetária levaria automaticamente ao desestímulo dos depósitos em cadernetas de poupança e a um acirramento do consumo de bens duráveis, já que, sem guardar o dinheiro na poupança, a população iria comprar mais, aumentando ainda mais a inflação. Para Viacava, acabar com a correção monetária no Brasil, só "quando voltarmos a comer comida natural e andar de charrete".

A proposta de Camilo Penna de aplicar um redutor sobre a correção monetária, segundo ele próprio, teria a vantagem de reduzir gradativamente o valor dessa correção, podendo até mesmo extinguí-la, mas sem traumas para a economia, exatamente por ser um processo gradativo. Agora que o FMI considera imprescindível desindexar a economia, o assunto passa a ser discutido seriamente pelo governo, mas não se sabe qual será a reação à proposta de há dois anos de Camilo Penna.